

Vicente Guedes

DIÁRIO DE VICENTE GUEDES: 11 de Maio de 1914

DIÁRIO DE VICENTE GUEDES: 11 de Maio de 1914

Vieram dar-me hoje a notícia de que morreu Fialho de Almeida. Foi há 3 anos, parece, mas quem, como eu, não vive anexo às variações da imoralidade do meio, pouco ou nada sabe, senão por acaso, a respeito das flutuações, como (...) e mortes, no mercado dos pederastas.

Em todo o caso, como ele morreu, e era colega, porque escrevia, não quero deixar de pôr aqui umas notas dignas d'ele, e tanto quanto possível à maneira d'ele, tratando-o como ele tratou os mortos. Assim estas minhas palavras serão como que uma continuação da atitude dele, fá-lo-ão ressuscitar temporariamente, parecerá (salvo o melhor do estilo, sobretudo quanto a [...] e linha) que é ele próprio que, desdobrado, acabou, e me escreveu sobre si-próprio.

A figura de Fialho de Almeida forma-se de 3 elementos: era um homem do povo, um pederasta e um grosseirão, criatura da estepe alentejana, com calos na sensibilidade humana, e uma depressão moral deve ter a bossa da delicadeza. Tirante o amor à paisagem e aos homens, nada o atrai para nada, metido sempre na (...)

22-8-1914

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 187.